

O PROJETO CONHECER E EXPERIMENTAR A ENGENHARIA: UMA ATIVIDADE DE INOVAÇÃO DESENVOLVIDA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS POR MEIO DO PROMOVE

Luciano Barbosa dos Santos – lbsantos@lccv.ufal.br
Roberaldo Carvalho de Souza – rcsouza@ctec.ufal.br
Vladimir Caramori Borges de Souza – vcaramori@yahoo.com
Aline da Silva Ramos Barboza – aline@lccv.ufal.br

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Centro de Tecnologia – CTEC
Campus A. C. Simões. Av. Lourival Mota, S/N. Tabuleiro dos Martins.
CEP 57072970 – Maceió - Alagoas

Resumo: *Este trabalho relata a experiência do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no desenvolvimento do Projeto Conhecer e Experimentar a Engenharia (CEENG), o qual foi financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia por meio do PROMOVE. O trabalho apresenta o contexto de inserção do projeto, descreve seus objetivos, metodologia, dificuldades enfrentadas e os principais resultados obtidos, os quais demonstram que após quase quatro anos de atividades os benefícios gerados foram expressivos e bastante significativos. Embora o período de vigência do projeto junto a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) tenha se encerrado, o mesmo foi transformado em uma atividade permanente de extensão universitária dos Cursos de Engenharia da UFAL e hoje atua como instrumento de difusão e popularização da Educação em Engenharia.*

Palavras-chave: *Promove, CEENG, Ensino Médio, Oficinas de Ciências*

1 INTRODUÇÃO

Em 2006, o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, por intermédio da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, na condição de Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, lançou edital público para acolhimento de propostas para apoio financeiro à implementação de projetos inovadores visando promover a interação das ciências da engenharia com o Ensino Médio. A chamada pública recebeu o nome PROMOVE – ENGENHARIA NO ENSINO MÉDIO (Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006) e mobilizou Escolas de Engenharia em todo o Brasil.

Nessa oportunidade, o Centro de Tecnologia – CTEC da Universidade Federal de Alagoas – UFAL encaminhou proposta de implantação do Projeto Conhecer e Experimentar a Engenharia – CEENG, o qual propunha a realização de um conjunto bastante variado de atividades para promover a interação das áreas de Engenharias implantadas no CTEC com as Escolas de nível Médio localizadas no entorno do Campus A. C. Simões da UFAL (SANTOS, 2006).

Para atender alguns requisitos do edital o CTEC/UFAL firmou parceria com duas escolas de nível médio da rede pública do Estado de Alagoas, ambas localizadas no entorno

do Campus A. C. Simões, local onde funcionam os cursos de Engenharia da UFAL em Maceió. As Figuras 1 e 2 ilustram, respectivamente, as escolas Benedita de Castro Lima e Alfredo Gaspar de Mendonça, instituições co-executoras do Projeto CEENG.



Figura 1 – Imagens da Escola Estadual Benedita de Castro Lima, co-executora do Projeto CEENG, localizada no Bairro do Clima Bom em Maceió (AL).



Figura 2 – Imagens da Escola Estadual Alfredo Gaspar de Mendonça, co-executora do Projeto CEENG, localizada no Bairro Cidade Universitária em Maceió (AL).

Também foram beneficiados pelo CEENG os alunos do Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado de Alagoas – PAESPE, que é um programa mantido pelo CTEC/UFAL desde 1994 para revisão dos conteúdos ministrados no Ensino Médio e que vem ao longo desses anos ajudando jovens menos favorecidos a ingressarem na Universidade (SOUZA, 2010). A Figura 3 ilustra dois momentos de atividades desse programa antes da implantação do CEENG.



Figura 1 – Registro fotográfico de dois momentos do Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado de Alagoas antes da implantação do Projeto CEENG.

O forte antecedente do CTEC/UFAL no trabalho com alunos de nível médio por meio do PAESPE foi um componente importante na construção da proposta do CEENG, de forma que hoje um ajuda o outro no desenvolvimento de suas atividades e juntos fornecem aos alunos uma consistente oportunidade de aprendizado e de melhoria da condição social por meio dos estudos.

2 OBJETIVOS DO PROJETO CEENG

Nos últimos anos, o setor de Engenharia passou a desempenhar papel de grande importância junto à sociedade moderna por estar diretamente relacionado às questões de infraestrutura e de desenvolvimento econômico sobre as quais se constrói o bem estar e o convívio das pessoas.

O Brasil, enquanto país em vias de desenvolvimento, ainda carece de muitos investimentos em infra-estrutura para consolidar o processo de crescimento de sua economia, o que vem levando ao aumento da demanda por mão-de-obra qualificada e, em especial, de engenheiros para elaborar e executar os projetos de Engenharia tão necessários ao crescimento e desenvolvimento do país.

Em termos gerais, o objetivo do Projeto CEENG é contribuir com o crescimento da área de Engenharia no Brasil e, mais especificamente, no nordeste e em Alagoas, de forma a atender ao que foi solicitado pelo Governo Federal por meio do edital PROMOVE.

Durante a construção da proposta foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Divulgar os cursos de Engenharia da Universidade Federal de Alagoas junto às escolas do Ensino Médio do Estado de Alagoas com vistas ao recrutamento de mais e melhores alunos para seus quadros discentes.
- b) Promover o despertar intelectual de jovens e adolescentes com vistas à obtenção da mobilidade social necessária à cidadania.
- c) Estimular em alunos da periferia o interesse pelas ciências exatas.
- d) Incentivar atividades voltadas para a educação científica que incorpore abordagens práticas e problematizadoras das ciências.
- e) Promover a formação continuada de professores de ciências mediante cooperação institucional.
- f) Implantar as oficinas de ciências como espaços de ensino-aprendizagem e de formação inicial e continuada de alunos e professores.

Os resultados esperados e com os quais se pretendia avaliar o sucesso do projeto foram estabelecidos da seguinte forma:

- a) Conscientização e esclarecimento dos alunos do ensino médio em relação à área de Engenharia e sua importância para a sociedade.
- b) Aumento da concorrência nos processos seletivos para os cursos de Engenharia do Centro de Tecnologia da UFAL.
- c) Recrutamento de bons alunos para os quadros discentes dos cursos do CTEC/UFAL, a ser verificado pela redução dos índices de retenção e evasão.

3 A INFRA-ESTRUTURA IMPLANTADA NO CTEC/UFAL POR MEIO DO PROJETO CEENG

O edital PROMOVE disponibilizou recursos de R\$ 20.000.000,00 para atender propostas da ordem de R\$ 300.000,00 a R\$ 500.000,00. O CTEC/UFAL apresentou uma proposta bastante “enxuta” e com orçamento bem próximo do valor mínimo financiável. Não obstante, os recursos captados permitiram atuar em várias frentes de trabalho, incluindo a implantação de uma infra-estrutura de apoio ao projeto que incluía a construção de um laboratório e a aquisição de vários equipamentos e kits didáticos. A Tabela 1 mostra a forma de aplicação dos recursos.

Tabela 1 – Forma de aplicação dos recursos do CEENG (valores de 2006)

ITEM FINANCIADO	RECURSO DISPONÍVEL
Material de consumo nacional	R\$ 20.250,00
Despesas de locomoção com alunos	R\$ 13.500,00
Despesas administrativas	R\$ 15.857,10
Obras e instalações	R\$ 152.142,90
Equipamentos e material permanente	R\$ 131.250,00
Total	R\$ 333.000,00

Cerca de 85% dos recursos foram destinados à aquisição de equipamentos e construção de um prédio com aproximadamente 240m² para abrigar as atividades do projeto, o que se fez necessário pelo fato do CTEC/UFAL não dispor à época de instalações para esse tipo de atividade.

As Figuras 4 e 5 apresentam, respectivamente, o projeto arquitetônico e algumas imagens da laboratório, que possui uma área externa para convivência e quatro ambientes internos, assim divididos: uma sala para atividades didáticas, dois depósitos e uma sala de permanência para bolsistas, os quais são mantidos pela Pró-Reitoria Estudantil da UFAL por meio de bolsas de caráter social e de apoio docente. Todos os bolsistas são oriundos desses dois programas e hoje atuam como monitores das várias atividades desenvolvidas.

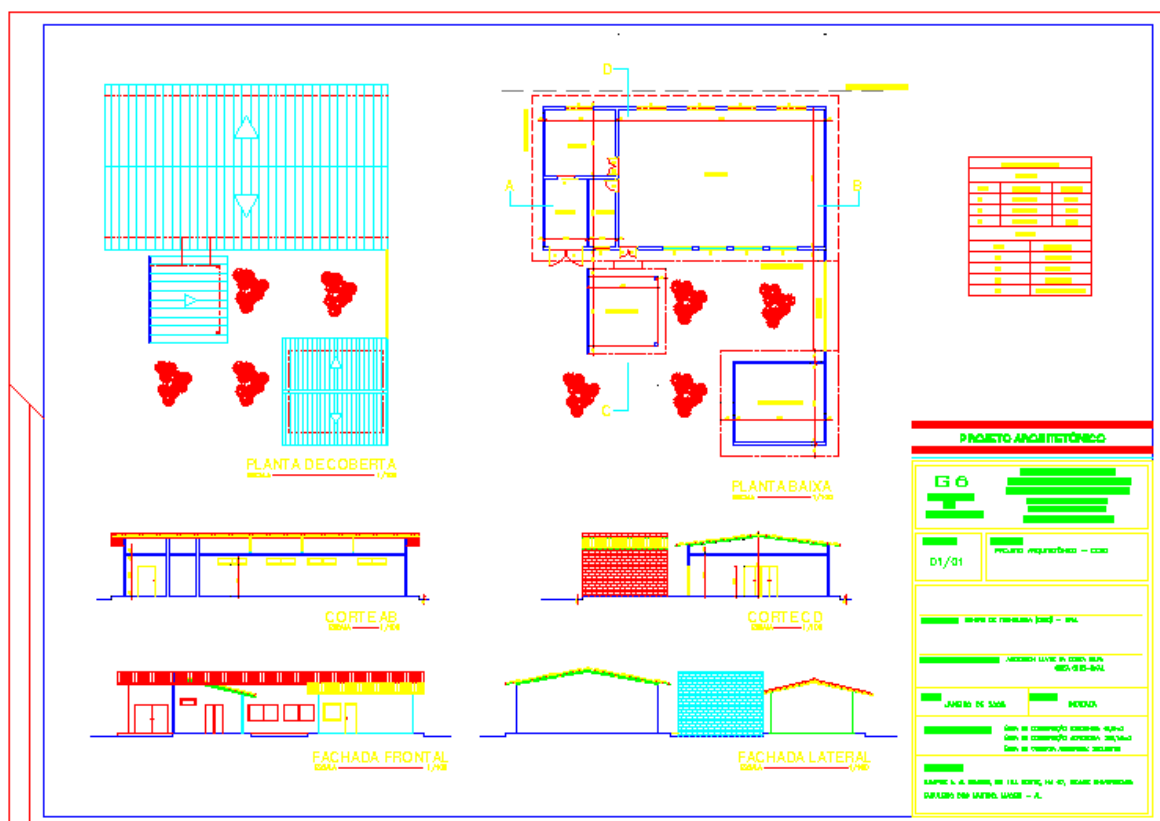


Figura 4 – Projeto arquitetônico do laboratório do Projeto CEENG, de autoria da G6 Engenharias e Projetos, empresa criada por alunos do curso de Engenharia Civil e por meio do Programa de Empreendedorismo e Incubação de Empresas da UFAL

Todos os projetos do laboratório (arquitetônico, estrutural, fundações, elétrico, hidro-sanitário e rede lógica), bem como o caderno de especificações, foram feitos por estudantes

do curso de Engenharia Civil da UFAL, de forma a transformar a própria obra em um elemento de divulgação da área e dos cursos de engenharia do CTEC.



Figura 5 – Fotos do laboratório Projeto CEENG

Os equipamentos instalados no laboratório foram especificados de acordo com as oficinas de ciências que se pretendia realizar, mas durante a execução do cronograma alguns ajustes foram implantados, pois nem todos os equipamentos pretendidos puderam ser adquiridos. Com isso, algumas oficinas foram suprimidas ou modificadas, enquanto outras foram incluídas em função da necessidade de remanejar recursos e/ou de reformular atividades. Os kits didáticos disponíveis são:

- a) Kit viga gerber;
- b) Kit treliça plana;
- c) Kit jart test;
- d) Kit experiência de Reynolds;
- e) Kit bacia hidrográfica;
- f) Kit perda de carga;
- g) Kit estação de tratamento de água;
- h) Kit coluna de destilação com recheio.

Além dos kits didáticos foram adquiridos alguns equipamentos básicos para o funcionamento do projeto: dois computadores portáteis, um computador de mesa, uma impressora multifuncional, um projetor multimídia, um equipamento de som e uma balança de precisão.

O mobiliário do laboratório foi implantado por meio de bancadas de madeira para realização dos experimentos, quadro branco, prateleiras e estantes. Posteriormente, a UFAL doou carteiras para acomodar melhor os alunos durante as palestras e aulas expositivas, as quais foram incorporadas ao laboratório.

Durante a construção da proposta teve-se o cuidado de se assegurar que mesmo após a conclusão do projeto toda a infra-estrutura continuaria a ser utilizada em atividades de interação junto ao Ensino Médio.

Sendo assim, foi prevista a doação de todas as instalações e equipamentos ao PAESPE, de forma a assegurar o uso contínuo de todo esse patrimônio no mesmo tipo de atividade que motivou sua aquisição.

4 METODOLOGIA EMPREGADA

O Projeto CEENG foi pensado de forma a contemplar um conjunto bastante variado de atividades, algumas delas de caráter mais teórico e outras com abordagem mais prática, de forma a propiciar ao aluno um aprendizado atrativo, dinâmico, motivador e que servisse de estímulo para dedicação aos estudos. De uma forma geral, as atividades foram pensadas de forma a:

- a) Chamar a atenção do aluno para a limitação dos seus conhecimentos no que se refere ao entendimento dos problemas e fenômenos físicos que ocorrem a sua volta e que lhe afetam o cotidiano, de forma a levá-los a perceber a necessidade de estudá-los de forma sistematizada, buscando conhecer seus princípios físicos e, quando possível, a formulação matemática envolvida.
- b) Discutir os limites do senso comum na explicação dos fenômenos e destacar a necessidade de se realizar investigações científicas e de formar bons profissionais, o que ajuda a assegurar desdobramentos adequados nas áreas técnica, científica e social.
- c) Ajudar o aluno a reconhecer o conhecimento científico e tecnológico como agente propulsor da sociedade moderna e como elemento de estímulo ao exercício pleno da cidadania.
- d) Promover a discussão sobre as especificidades do saber científico e tecnológico, dando ênfase à importância das ciências de engenharia para a sociedade atual, procurando demonstrar que esse saber surge de bases acadêmicas cujos fundamentos estão nos conteúdos trabalhados no Ensino Médio.
- e) Efetuar e estimular abordagens que articulem teoria e prática no ensino de conhecimentos científicos, com ênfase nas ciências de Engenharia.

Para tanto, foram planejadas palestras, visitas técnicas, oficinas de ciências e sessões de estudos em grupo a serem desenvolvidas por diferentes professores e/ou monitores, sempre contando com o apoio de um bom material didático e audiovisual.

Em princípio, a idéia era realizar um evento por semana ao longo de um ano, mas aconteceu de algumas atividades demandarem dois ou três dias, como nas oficinas que dependeram de uma resposta gradual da turma em relação aos conteúdos trabalhados.

Os alunos participantes foram selecionados com ajuda dos professores das escolas co-executoras e da coordenação do PAESPE. A primeira abordagem foi feita por meio de palestras para apresentar o projeto e divulgar o cronograma de atividades.

A idéia inicial era selecionar prioritariamente estudantes com bom desempenho nas disciplinas de ciências exatas, justamente para estimular aqueles com alguma aptidão natural para as Engenharias e com isso criar chances reais de recrutamento de alunos.

Na prática essa iniciativa acabou não funcionando como planejado, e praticamente todos os alunos que se interessaram pelo projeto acabaram participando. Destes, muitos estavam realmente interessados no projeto, mas alguns participaram das primeiras atividades apenas por curiosidade e outros por incentivo da direção das escolas. Ao longo do projeto vários grupos foram se formando, alguns participando esporadicamente das atividades e outros demonstrando grande interesse e dedicação.

Após as atividades os alunos eram estimulados a comentar e a avaliar o que foi desenvolvido. A avaliação geral do projeto foi feita por meio de questionários e de reuniões com os alunos participantes e com a equipe executora.

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto foi previsto para ser executado em dois anos, e por isso foi dividido em duas etapas, cada uma delas com um ano de duração. A primeira etapa envolveu a construção do laboratório e a elaboração do material didático de apoio ao projeto, incluindo o planejamento das oficinas de ciências e a compra de equipamentos. A segunda etapa foi destinada ao trabalho com os alunos, tendo por base o material e a infra-estrutura desenvolvidos na etapa anterior.

Não obstante, por conta de diversos problemas, o projeto demandou quatro anos para fazer cumprir suas metas e objetivos. Todo o período de execução foi marcado por uma série de dificuldades, algumas delas tão graves que chegaram praticamente a paralisá-lo em alguns momentos. O descompasso do cronograma se deu principalmente pelos seguintes motivos:

- a) Atrasos na obra decorrentes de problemas com a construtora, que depois de uma série de processos chegou a ser notificada, multada e por fim substituída por outra. Na sequência, a aquisição de mobiliário e equipamentos ficou prejudicada por falta de espaços para estocá-los e de condições adequadas para testá-los.
- b) Dificuldades na compra dos kits didáticos, pois vários pregões eletrônicos fracassaram por falta de propostas, e com isso algumas atividades não puderam ser realizadas conforme previsto ou precisaram ser reformuladas ou substituídas.
- c) As várias greves que acometeram a rede pública de Ensino Médio no Estado de Alagoas, ocasiões nas quais a grande maioria dos alunos se tornava inacessível e o projeto não podia ser executado.

Embora as dificuldades tenham sido muitas, o que obviamente implicou em transtornos e aborrecimentos, o projeto foi levado a termo e gerou bastante satisfação em todos que dele participaram.

Ao todo foram desenvolvidas cerca de 40 atividades diferentes, entre as quais 17 palestras, 13 visitas técnicas e 10 oficinas de ciências. Uma descrição completa dessas atividades está apresentada em outro artigo publicado neste mesmo congresso, que em conjunto com este fazem um relato geral de todo o projeto.

Esse ciclo de atividades chegou a ser desenvolvido duas vezes, salvo uma ou outra atividade cujo responsável não teve disponibilidade para realizá-la, ou cujo equipamento necessário só esteve disponível na fase final do projeto.

Após o primeiro ciclo surgiram os primeiros resultados sobre o desempenho dos alunos no vestibular e sobre a influência do CEENG. Observou-se que grande parte dos alunos que participou ativamente prestou vestibular para Engenharia ou para cursos de Ciências Exatas, Naturais e da Terra.

Naturalmente, alguns foram aprovados e outros não, mas logo ficou claro que os resultados mais expressivos aconteceram quando os alunos participaram simultaneamente do CEENG e do PAESPE, o primeiro trabalhando o despertar intelectual do aluno e o outro melhorando seu embasamento e preparando-o para o vestibular.

Como nem todos os alunos do CEENG puderam participar do PAESPE, cujo ingresso requer a aprovação em um processo seletivo bastante concorrido (da ordem de 10:1 nos últimos anos), após o primeiro ciclo de atividades foi implantado um programa de estudos com o apoio dos monitores do projeto e de alunos de graduação e pós-graduação do CTEC/UFAL interessados em colaborar.

Conta isso, o CEENG atualmente é responsável por dois cursos extra-curriculares ministrados regularmente no CTEC/UFAL, um de funções e outro de trigonometria, cada um deles com duas aulas por semana. Participam os alunos do CEENG e demais interessados, entre os quais os ingressantes dos cursos de Engenharia interessados em revisar esses

conteúdos e os alunos do PAESPE. Trata-se, por tanto, de uma atividade integradora que hoje atende um número razoável de alunos e que teve sua origem dentro do Projeto CEENG.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Cerca de 100 alunos participaram regularmente do projeto nos últimos dois anos, que foi o período em que a interação com o Ensino Médio foi mais intensa. Destes, cerca de 80 (oitenta) também participaram do PAESPE. A Tabela 2 apresenta os dados registrados até o momento sobre a aprovação desses alunos no vestibular.

Tabela 1 – Aprovações no vestibular de alunos relacionados ao CEENG e ao PAESPE

Curso	Vestibular 2010	Vestibular 2011
Engenharias (Civil, Química e Ambiental)	1	3
Matemática, Física e Química	9	7
Meteorologia	0	4
Agronomia, Zootecnia	0	3
Administração, Economia e Contabilidade	1	5
Letras, Pedagogia	1	2
Relações Públicas	0	1
Geografia	1	1
Total	13	26

Os resultados mostram que cerca de 40% dos alunos que freqüentaram o CEENG e o PAESPE ingressaram na UFAL, sendo que algumas das aprovações registradas em 2011 são de alunos que fizeram vestibular pela primeira vez em 2010. Dos alunos aprovados pouco mais de 1/3 ingressou em cursos de Engenharia e de Ciências Exatas, os demais optaram por cursos de outras áreas.

Tendo em vista o público trabalhado, composto em sua totalidade por alunos oriundos de comunidades de baixa renda e que apresentam elevados índices de criminalidade, considera-se os resultados obtidos bastante significativos e promissores, pois além das aprovações já registradas outras deverão surgir mais adiante, tendo em vista que os alunos não aprovados na primeira tentativa costumam continuar se esforçando nos vestibulares seguintes.

Há ainda um grupo de alunos que ainda está cursando o Ensino Médio e que só deverá prestar vestibular nos próximos dois anos.

O trabalho regular desenvolvido pelo projeto revelou também uma triste realidade sobre os alunos, caracterizada por:

- Uma falta de embasamento generalizada, o que pôde ser percebido nas dificuldades que muitos deles apresentaram durante atividades relativamente simples.
- Acentuada inconstância na participação de vários alunos, pois vários deles arranjaram empregos, mudaram de escola ou de turno e com isso abandonaram ou reduziram a participação no projeto.
- Alguns casos de desinteresse entre alunos, que muitas vezes deixavam de lado as atividades de caráter mais conceitual ou que envolviam exercícios numéricos.
- Existência de vários alunos com dificuldades financeiras, muitos deles sem dinheiro para lanche ou para algum tipo de transporte, o que muitas vezes os impedia de participar das atividades.
- Existência de alunos com baixa auto-estima e com um forte sentimento de falta de sorte ou de incapacidade de ser aprovado no curso desejado. Muitos, inclusive,

optaram por cursos menos concorridos para tentar assegurar o ingresso na Universidade logo na primeira tentativa.

Por outro lado, também foram encontradas situações de grande dedicação e esforço protagonizadas por alunos assíduos e que sempre se mostravam interessados em aproveitar ao máximo as atividades ofertadas. Em médio/longo prazo acredita-se que esses casos deverão se transformar em experiências bem sucedidas, isso se a condição social na qual esses alunos estão inseridos não os desviar do caminho que começaram a trilhar com o auxílio do CEENG.

Mais alguns aspectos relevantes constatados ao longo do projeto merecem ser destacados, são eles:

- a) O projeto apresentou uma predominância acentuada de estudantes do sexo feminino, o que levou à constatação de que as turmas abordadas nas escolas apresentavam de fato um número menor de estudantes do sexo masculino e que, entre estes, poucos estavam interessados em qualquer projeto científico ou tecnológico.
- b) Muitos dos alunos que participaram ativamente do CEENG não estavam necessariamente interessados em ingressar na área de Engenharia, mas encontraram no projeto uma oportunidade de reforçar seus conhecimentos e de vivenciarem experiências enriquecedoras para suas vidas.
- c) Embora os professores de ciências das escolas co-executoras tenham demonstrado muita simpatia e boa vontade com o CEENG a grande maioria não teve muita disponibilidade para participar das atividades, isso por conta da incompatibilidade de horários e da elevada carga horária assumida em sala de aula, não apenas na própria escola co-executora, mas também em outras das redes pública e privada de Alagoas.
- d) Como as escolas atendidas pelo projeto estão inseridas em comunidades de baixa e que apresentam elevados índices de violência e criminalidade, tanto o CEENG quanto o PAESPE desempenharam um papel que foi além da difusão de conhecimento, pois serviram também como instrumento de resgate da cidadania e de ação social em prol de alunos menos favorecidos e/ou em situação de risco.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Junto à FINEP o CEENG foi encerrado em setembro de 2011. No entanto, em razão da experiência considerada bem sucedida, continuará sendo desenvolvido como uma atividade regular de extensão universitária. A falta de recursos próprios provavelmente reduzirá o alcance do projeto ou diminuirá a frequência das atividades, mas haverá de continuar dando resultados e incentivando o interesse pelas Ciências Exatas e de Engenharia.

Ao longo desses quatro anos a equipe executora ajustou experimentos, aperfeiçoou o material didático e conseguiu montar um plano de atividades realmente diversificado e abrangente, comprovadamente eficiente como instrumento de difusão científica e de estímulo à formação em Engenharia.

O convívio de alunos e professores da Universidade com seus pares do Ensino Médio promoveu uma troca de saberes benéfica para ambas as partes, pois àqueles pertencentes à Universidade conheceram uma realidade diferente da que estavam habituados, o que os levou a vivenciar de perto a problemática do Ensino Médio, a qual tem implicações óbvias no Ensino Superior.

Já os integrantes do Ensino Médio puderam ver os desdobramentos de conteúdos ministrados na escola nas áreas de Engenharia, o que acaba sendo útil quando se pretende fazer abordagens aplicadas e contextualizadas da ciência que costumam ser interessantes e motivadoras para os alunos.

Considera-se que todos os objetivos previstos no projeto foram atendidos, pois o conjunto de atividades desenvolvidas divulgou os cursos de Engenharia da UFAL, estimulou o interesse pelas Ciências de Engenharias, desenvolveu atividades de difusão científica e tecnológica com jovens de comunidades populares de Maceió, registrando inclusive várias aprovações no vestibular, e implantou oficinas de ciências como espaços de ensino-aprendizagem para todos os participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (MCT). **Chamada pública MCT/FINEP/FNDCT – PROMOVE – Engenharia no Ensino Médio**. Rio de Janeiro: Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). 2006.

SANTOS, Luciano Barbosa. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Centro de Tecnologia. **Projeto conhecer e experimentar a engenharia (CEENG)**, 2006. Projeto de Inovação submetido à Chamada pública MCT/FINEP/FNDCT – PROMOVE – Engenharia no Ensino Médio.

SOUZA, Roberaldo Carvalho. **PAESPE , o espelho que não pode quebrar**. Maceió, 2010.

THE PROJECT KNOWING AND TRYING THE ENGINEERING: AN INOVATION EXPERIENCE SUPPORTED BY PROMOVE IN THE TECHNOLOGY CENTER OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS

***Abstract:** The experience of the Technology Center of the Federal University of Alagoas in the execution of the Project Knowing and Trying the Engineering Field (CEENG) implanted and supported by PROMOVE/FINEP is described. This article presents the Project insertion context, objectives, methodology, difficulties and results. As a conclusion one can see that after four years of activities the benefits generated by the Project actions were very significant, and as a final result the Project will be transformed in a permanent university extension activity to popularize the Engineer profession.*

***Key-words:** Promove, CEENG, High School, Sciences workshops.*